O boletim de agroecologia

Maio 2025 · Número 9

Agroecologia na África Ocidental: avanços concretos para um futuro sustentável

Perante os desafios climáticos, alimentares e sociais que a África Ocidental enfrenta, torna-se mais essencial do que nunca reunir forças, conhecimentos e experiências para construir sistemas agrícolas sustentáveis, inclusivos e resilientes. É com isto em mente que o Programa de Agroecologia para a África Ocidental (PAE) foi concebido e implementado desde 2020, recorrendo a um vasto leque de parceiros do mundo agrícola, da investigação, da formação, das ONG e das instituições públicas.

Este nono número da nossa newsletter reflecte esta dinâmica colectiva e empenhada. Destaca os resultados obtidos no terreno - nomeadamente em matéria de formação, de investigação-ação e de divulgação das práticas agro-ecológicas - recordando a importância da cooperação entre os vários intervenientes. Experiências inspiradoras, como o reforço dos centros de formação e as parcerias entre organizações de agricultores e investigadores, mostram que está em curso uma mudança estrutural.

O PAA envolve 69 parceiros, mais de 70 000 pessoas formadas e um empenhamento crescente em práticas concretas adaptadas às realidades locais. Os resultados alcançados pelos projectos apoiados por este programa são uma ilustração perfeita desta dinâmica. A adoção de fertilizantes orgânicos e de técnicas agro-ecológicas inovadoras triplicou o rendimento do milho e duplicou o rendimento do inhame. Este progresso reflecte-se também no aumento da rentabilidade das explorações agrícolas, demonstrando que a sustentabilidade e o desempenho económico podem andar de mãos dadas.

São também activos valiosos que devem ser capitalizados e divulgados, como o demonstra a publicação de fichas de boas práticas, módulos de formação e o desenvolvimento de plataformas de intercâmbio como o 3AO-Hub.

Por detrás destas histórias de sucesso estão rostos, histórias de resiliência e empenho. Histórias inspiradoras. A agro-ecologia é uma alavanca para a emancipação e autonomia das comunidades rurais.

O PAA está a chegar ao fim, mas a dinâmica não pára por aí. Um novo programa de grande envergadura, DéSIRA+ Agroecology in West Africa, está a assumir o controlo para dar continuidade a estas realizações. Com um investimento de 20 milhões de euros e uma abordagem integrada, apoiará a transição agro-ecológica em grande escala, consolidando as redes de actores e facilitando o acesso às inovações.

A nossa agricultura encontra-se num ponto de viragem. A mudança é possível e já está a acontecer. Juntos, instituições, produtores e organizações locais continuam a construir uma agricultura mais sustentável, mais resiliente e mais justa para as gerações futuras.

Juntos, vamos continuar esta transição com determinação e confiança!

Sra. Massandjé TOURÉ-LITSÉ,
Comissária para os Assuntos Económicos e Agricultura da Comissão da CEDEAO

O número...

70

Com quase 70 parceiros envolvidos — organizações de produtores, universidades, centros de investigação, centros de formação e redes regionais — o PAA recorreu a um vasto leque de intervenientes para impulsionar uma transição agro-ecológica inclusiva e estruturante na África Ocidental

Conteúdo

Editorial 1
Revisão do Programa de Agroecologia 2
Ecos e testemunhos do terreno 4
Publicações 6
Perspectivas 8

Revisão do Programa de Agroecologia

Acelerar a transição agro-ecológica na África Ocidental: um compromisso reforçado

Num contexto em que a sustentabilidade dos sistemas agrícolas é mais do que nunca uma prioridade, estão a ser postas em prática acções concretas para reforçar as competências e apoiar a transição agro-ecológica na África Ocidental. Um balanço da execução do Programa de Agroecologia na África Ocidental (PAE) evidencia os progressos significativos realizados graças à formação, à experimentação e ao apoio aos agentes do sector agrícola. As iniciativas apoiadas pelo Programa visavam melhorar a produtividade e tornar o sector mais atraente para os jovens e as mulheres.

Foram adoptadas várias iniciativas complementares para promover a agro-ecologia. Em primeiro lugar, foi prestado apoio estrutural aos centros de formação agrícola, com o objetivo de melhorar a qualidade do ensino . Trata-se de reforçar as competências do pessoal de enquadramento — nomeadamente através da formação de 270 formadores em engenharia pedagógica e agro-ecologia —, de desenvolver módulos de formação adequados, de melhorar as infra-estruturas e de os equipar com instrumentos pedagógicos modernos. Este apoio permitiu consolidar a oferta de formação nos centros e preparar melhor os formandos para os desafios da agro-ecologia.

Foi também dado apoio específico a projectos no terreno e a parcerias entre organizações de produtores, centros de investigação e centros de formação. Através de acções de co-experimentação, estas colaborações permitiram desenvolver e difundir práticas inovadoras, tais como a produção de sementes de plantas fertilizantes e de sementes de agricultores, as rotações de culturas e as culturas associadas, a melhoria das técnicas de compostagem, a integração do arroz-peixe e da horticultura comercial e a produção de biopesticidas. Estas iniciativas favoreceram a emergência de sistemas agrícolas mais sustentáveis, intensivos e produtivos, em conformidade com as realidades locais. Os serviços nacionais de extensão também receberam apoio do Programa. Como resultado, 290 agentes de extensão receberam formação em aconselhamento e abordagens agro-ecológicas.

Outro ponto alto desta dinâmica foi a edição especial do Fórum Regional sobre Agroecologia e Agricultura Biológica em Abuja. Coorganizado pelo 3AO, WAfrOnet, Action Aid Nigeria e CEDEAO, este evento reuniu 350 participantes e proporcionou uma oportunidade para ricos intercâmbios sobre sistemas agroecológicos intensivos e sustentáveis, bem como sobre os mecanismos de financiamento associados. Paralelamente ao fórum, foi lançada uma plataforma digital, o 3AO-Hub, com o apoio do CIRAD e do projeto FAIR Sahel. Este espaço digital pretende ser um local de partilha de conhecimentos e de troca de experiências em matéria de agroecologia, favorecendo assim a difusão de boas práticas em grande escala.

Os progressos registados no âmbito desta iniciativa conduziram também à capitalização das realizações do Programa em torno de sete temas transversais. Estes temas incluem as parcerias inovadoras, as inovações agro-ecológicas, a dinâmica dos mercados de produtos agro-ecológicos, a formação profissional e a integração dos jovens nos sistemas agrícolas, os quadros de consulta multi-intervenientes, a investigação participativa e os sistemas agro-ecológicos de criação de gado. Este trabalho de capitalização levou à publicação de manuais e módulos de formação destinados a

reforçar os currículos de agro-ecologia, bem como à produção de 15 fichas de boas práticas agro-ecológicas, acessíveis a mais de 50.000 agricultores.

O impacto destas iniciativas é já significativo. Cerca de 72 000 pessoas receberam formação, incluindo 62 500 agricultores que beneficiaram de formação através de campos escolares e de esquemas de formação entre pares. Entre eles, 6 342 agricultores que adoptaram práticas agroecológicas viram os seus rendimentos cerealíferos triplicar ou mesmo quadruplicar, atingindo 3,5 a 4 toneladas por hectare para o milho e o arroz, e até 58 toneladas por hectare para a mandioca. A introdução de sistemas agro-ecológicos integrados, como a piscicultura combinada com a cultura do arroz e a horticultura comercial, também melhorou a diversificação dos rendimentos e a segurança alimentar de muitas famílias.

A aquisição de equipamento contribuiu igualmente para melhorar a produtividade e reduzir as perdas pós-colheita. Foram distribuídas aos produtores debulhadoras multifuncionais, descascadores e trituradores motorizados, facilitando a transformação e o valor acrescentado dos produtos agrícolas. Foram igualmente disponibilizados secadores solares e outros equipamentos de secagem para melhorar a conservação dos produtos agro-ecológicos e a sua comercialização nos mercados.

Finalmente, a garantia da posse da terra tem sido uma alavanca importante para garantir a sustentabilidade das iniciativas agro-ecológicas. Treze acordos de aldeia, conhecidos como «papiers-juges», foram assinados para regular o acesso aos recursos naturais e às terras agrícolas, garantindo uma gestão mais justa e sustentável das áreas de produção.

Estes resultados fazem parte de uma visão global baseada em cinco domínios estratégicos complementares:

- **Nutrir o solo para alimentar melhor as pessoas, utilizando os recursos e a inteligência da natureza**. A introdução de práticas como as associações de culturas, a agrossilvicultura e as plantas de serviço favoreceu a biodiversidade, melhorou o fornecimento de azoto natural e reduziu a utilização de herbicidas. A utilização de fertilizantes orgânicos, combinada com uma gestão adequada (curvas de nível, barreiras filtrantes, drenagem de zonas baixas), aumentou a infiltração da água, preservou a humidade do solo, reduziu a erosão e restaurou a fertilidade do solo. Os sistemas de rotação que incorporam pousios melhorados com mucuna e cajanus aumentaram os rendimentos, particularmente nas regiões de Béré (Costa do Marfim) e Plateaux (Togo), onde os rendimentos do milho aumentaram 300–400% em comparação com a média sub-regional.
- **Garantir os agrossistemas através do controlo biológico, promovendo a gestão ecológica das pragas e reduzindo a exposição aos pesticidas químicos**. O programa permitiu melhorar o controlo dos processos de fabrico e utilização de biopesticidas, garantindo uma maior segurança alimentar e uma proteção sustentável do ambiente.
- **Conciliar as relações entre a agricultura, a pecuária e a piscicultura para construir sistemas agro-ecológicos integrados**. Estas abordagens aproveitam ao máximo as sinergias naturais entre as diferentes componentes da exploração, optimizando a utilização dos recursos e diversificando as fontes de rendimento.
- **Fazer da aquisição de conhecimentos uma alavanca importante para o desenvolvimento sustentável**. A abordagem do PAA colocou uma forte ênfase na aprendizagem ao longo da vida, através de escolas no terreno, formação entre pares, módulos especializados e promoção do conhecimento endógeno. Estas acções reforçaram as capacidades dos jovens e das mulheres, facilitando a sua integração nos sistemas de produção.
- **Reformar as políticas públicas para apoiar a transição para sistemas agroecológicos mais autónomos** e economicamente viáveis, em conformidade com os Objectivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS). Os diálogos entre as várias partes interessadas ajudaram a iniciar discussões sobre os quadros regulamentares que precisam de ser adaptados para dar um reconhecimento mais amplo à agroecologia.

Estes avanços marcam uma etapa decisiva no desenvolvimento da agroecologia na África Ocidental. Através do reforço das competências, do apoio à inovação, da garantia dos recursos e da integração das políticas públicas, estas acções contribuem para a construção de um sector agrícola mais sustentável, resiliente e inclusivo, em benefício das comunidades rurais e das gerações futuras.

Ecos do terreno

Êxito do projeto agro-ecológico na Costa do Marfim: o rendimento das colheitas aumentou fortemente

A parceria entre COOBAPAT-SCOOPS, CSRS e AGRINNOV SARL, apoiada pelo Programa de Agroecologia da CEDEAO (PAE), deu frutos na Costa do Marfim! Lançado em junho de 2023 e concluído em dezembro de 2024, este projeto melhorou significativamente a produtividade agrícola dos produtores de inhame na região de Béré através da adoção de práticas agroecológicas inovadoras.

Graças às experiências levadas a cabo nas Escolas de Campo para Agricultores (FFS), os rendimentos agrícolas sofreram uma verdadeira transformação. Ao incorporar inovações como a utilização de fertilizantes orgânicos combinados com cinza de cozinha ou pimenta, o rendimento do milho triplicou, passando de 1,3 t/ha para 4 t/ha. Do mesmo modo, os pousios melhorados à base de Mucuna spp aumentaram a produção de inhame de 7,9 t/ha para 16,4 t/ha.

O impacto económico é igualmente impressionante: as explorações agroecológicas revelaram-se 300% mais rentáveis do que os sistemas tradicionais, graças, nomeadamente, à redução dos custos associados aos pesticidas e aos adubos químicos.

Para assegurar uma ampla disseminação, 2.175 agricultores, incluindo 438 mulheres, foram formados através de visitas de campo e materiais educativos (fichas técnicas, vídeos de extensão). Além disso, 10 técnicos agrícolas foram formados em abordagens sistémicas da agroecologia.

Com um orçamento total de 38,9 milhões de francos CFA, este projeto é um grande sucesso, abrindo caminho para uma agricultura mais sustentável e produtiva na Costa do Marfim.

Um grande passo em frente para a agro-ecologia e a segurança alimentar na região!

Uma ferramenta inovadora para avaliar o desempenho agro-ecológico no Burkina Faso

No âmbito do projeto AVACLIM, foi alcançado um grande avanço no Burkina Faso com o desenvolvimento de uma ferramenta simplificada para avaliar o desempenho dos sistemas agroecológicos. Originalmente concebida como uma ferramenta científica, foi adaptada para uma utilização fácil pelos próprios agricultores, sem necessidade de conhecimentos especializados.

Graças ao desenvolvimento participativo do consórcio ARFA, do IRSAT e dos SCOOPs MASSOUM e NERBOULI, apoiados pelo Programa de Agroecologia (PAE), o número de indicadores foi reduzido de 131 para 80, tornando a avaliação mais acessível e intuitiva.

Como é que funciona?

A ferramenta avalia o desempenho dos sistemas agro-ecológicos em quatro dimensões principais:

- **Desempenho técnico e económico:** viabilidade económica, eficiência da produção, emprego local.
- **Qualidade de vida e bem-estar:** segurança alimentar, capacitação, coesão social.
- **Resiliência:** diversidade de culturas, autonomia local, gestão sustentável dos recursos.
- **Saúde dos agro-ecossistemas:** biodiversidade, gestão da água, fertilidade do solo.

As explorações agrícolas são classificadas numa escala de 0 a 100, o que permite que os sistemas sejam classificados como não rentáveis, rentáveis ou muito rentáveis.

Uma ferramenta fundamental para orientar a transição agro-ecológica e melhorar de forma sustentável as práticas agrícolas nas zonas áridas!

Testemunhos do terreno

Youhamidou Abdou: Sementes adaptadas para maior autonomia

Chamo-me Youhamidou Abdou, tenho 43 anos, sou casado e tenho dois filhos. Graças ao projeto Apoio às Organizações de Produtores Agrícolas Inovação, Adaptação dos Sistemas de Agricultura Familiar e Gestão Sustentável dos Recursos Naturais através da Agroecologia, implementado pela ONG UAVES, aprendi a produzir as minhas próprias sementes adaptadas às nossas condições locais. Antes, dependíamos das sementes do mercado, que muitas vezes eram de má qualidade e pouco produtivas.

Com o meu grupo «Wafakay» em Bagoundié 2, recebemos formação sobre a escolha das mudas, a colheita e a conservação das sementes. Hoje, as minhas colheitas são mais abundantes e posso até vender sementes a outros horticultores e plantadores de árvores, o que me dá um rendimento extra.

Apesar de alguns desafios, como a falta de água e as pragas, esta experiência está a tornar-nos mais auto-suficientes e a reforçar os nossos conhecimentos tradicionais. Estou convencido de que esta prática continuará a ser transmitida e a reforçar a nossa resiliência face aos desafios agrícolas.

Mulheres de Ndiaye Ndiaye: Lutar pelo acesso à terra

Somos Fana Touré, Anta Gaye, Amy Touré, Thioye Thiam, Aissatou Dieng, Fatou Touré e Diabou Touré, habitantes da aldeia de Ndiaye Ndiaye. Graças ao projeto «Yessal Sunu Mbay» implementado pela ONG Eclosio, pudemos retomar as nossas actividades de horticultura comercial após anos de dificuldades ligadas à perda das nossas terras.

O nosso antigo campo comunitário de um hectare tinha ficado infértil devido à subida da cunha salina, privando-nos das nossas colheitas e do nosso rendimento. Determinadas a não desistir, tentámos cultivar em terras emprestadas, mas, sem documentos oficiais, estávamos sujeitas a restrições. Foi então que o projeto YSM nos ajudou a defender o acesso das mulheres à terra.

Graças à nossa perseverança e ao apoio do projeto, obtivemos os títulos de propriedade de várias parcelas, graças à solidariedade das nossas famílias. Hoje, temos um ambiente seguro para cultivar as nossas colheitas e sustentar as nossas famílias. A nossa luta inspirou outras mulheres e jovens da aldeia a exigirem o seu direito à terra. Ainda há desafios pela frente, nomeadamente o acesso à água, mas demos um passo essencial para a autossuficiência agrícola.

Publicações PAE

Melhor conhecimento para uma melhor ação: estudos-chave sobre agroecologia na África Ocidental

No âmbito do Programa de Agroecologia na África Ocidental (PAE), foram realizados vários estudos para compreender melhor as questões e apoiar o desenvolvimento de práticas sustentáveis. Pode consultá-los aqui:

- Um estudo dos mecanismos de financiamento da transição agro-ecológica na CEDEAO.
- Um inventário das redes e plataformas existentes no domínio da agro-ecologia e da formação em agricultura sustentável, com um mapa das iniciativas e organizações envolvidas.
- Uma análise da formação agrícola em agroecologia e agricultura sustentável nos países da CEDEAO.
- Um inventário e uma caraterização dos centros de formação em agro-ecologia, com uma análise aprofundada das estruturas a apoiar.

Todos estes relatórios estão disponíveis aqui: https://www.araa.org/fr/projets/programme-agroecologie-en-afrique-de-louest-pae

Programme Agroécologie en Afrique de l'Ouest (PAE)

Durée	Durée du PATAE : 2018-2024 / Durée du PAIAD : 2020-2024
Pays Membres	
Liens externes du projet	avsf - inades.ci.refer - iram-fr
Partenaires Financiers	Partenaires financiers : Agence française de Développement (AFD) et Union européenne (UE)
Partenaire Techniques	Partenaires techniques : Ministères en charge de l'agriculture, Universités et instituts d'agriculture
Budget	**16,2 millions d'euros dont 8 millions pour le PATAE financé par l'AFD et 8,2 millions d'euros pour le PAIAD financé par l'Union européenne**

Découvrir plus d'indicateurs concernant le projet

Capitalização

Lições a aprender

Agora que o Programa de Agroecologia na África Ocidental entrou na sua fase de encerramento, está em curso um estudo de capitalização transversal para analisar as principais lições e aproveitar as realizações para inspirar futuras iniciativas sustentáveis.

As iniciativas empreendidas no âmbito dos diferentes programas de apoio do PAA geraram lições fundamentais que reforçam a capacidade dos actores locais para inovar e manter os resultados alcançados.

As alianças estratégicas e complementares entre actores locais, técnicos e institucionais reforçam a implementação sustentável de práticas agroecológicas.

A adaptação local das inovações técnicas contribui para otimizar o desempenho agronómico, económico e ambiental dos sistemas agro-ecológicos.

A estruturação das cadeias de abastecimento e a promoção dos produtos agro-ecológicos são essenciais para estimular a procura e assegurar a viabilidade a longo prazo das práticas agro-ecológicas.

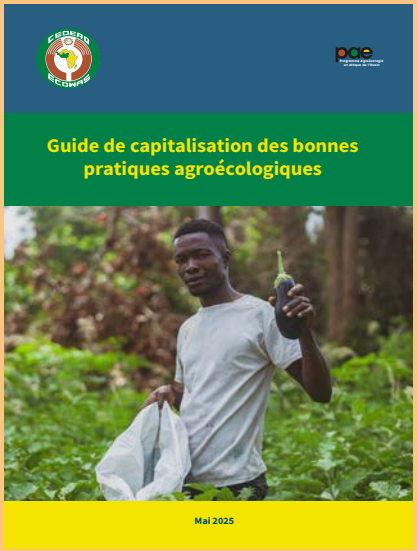
A agro-ecologia oferece perspectivas reais de integração para os jovens, desde que repensemos a formação e o apoio ao empreendedorismo.

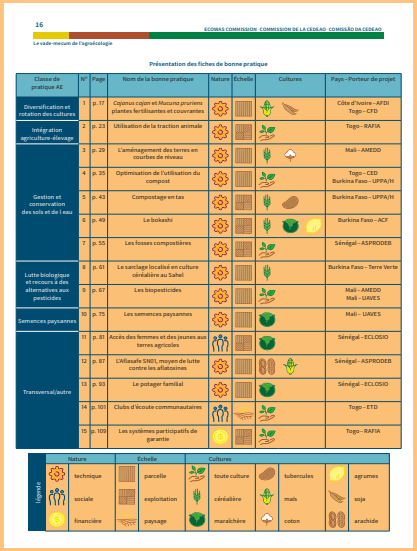
O estabelecimento de quadros inclusivos para o diálogo permitirá que a agro-ecologia seja mais bem aceite a nível institucional e integrada nas políticas agrícolas.

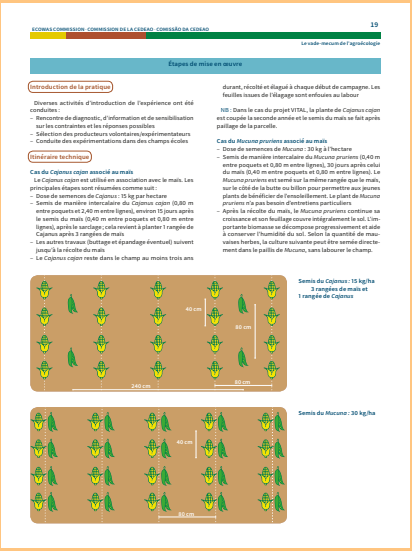
A co-construção de conhecimentos com os produtores é uma alavanca poderosa para a relevância e a adoção de inovações agro-ecológicas.

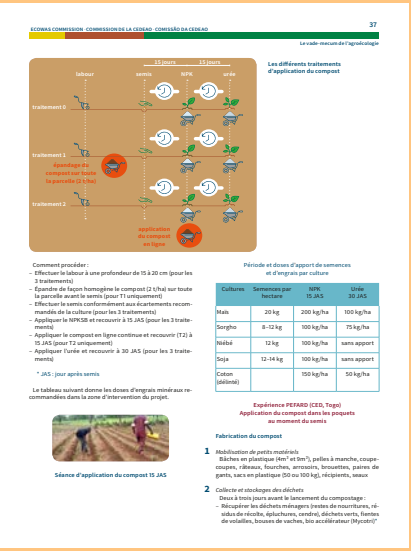
A abordagem agro-ecológica da criação de gado reforça a autonomia das explorações, melhora a resiliência dos sistemas e contribui para a regeneração dos ecossistemas.

Os ensinamentos retirados destes sete temas destacam uma série de alavancas e medidas concretas, a diferentes escalas, para melhor apoiar a transição agro-ecológica na região.









Perspectivas

DéSIRA+AO: um novo projeto para acelerar a transição agro-ecológica na África Ocidental

Na sequência do Programa Agroecologia na África Ocidental (PAE), que decorrerá de 2017 a 2025, está a ser lançado um novo projeto importante: DéSIRA+Agroecologia na África Ocidental. Apoiado pela CEDEAO e financiado em 20 milhões de euros pela União Europeia e pela Agence Française de Développement, este ambicioso programa decorrerá entre 2024 e 2029.

Face aos desafios crescentes das alterações climáticas, da degradação das terras agrícolas e da pressão sobre os recursos naturais, a agroecologia está a emergir como uma resposta essencial. A DéSIRA+Agroécologie na África Ocidental visa apoiar as explorações agrícolas familiares na sua transição para práticas mais sustentáveis, conciliando o desempenho económico, a segurança alimentar e a proteção do ambiente.

Este projeto abrange todos os Estados membros da CEDEAO e baseia-se numa abordagem integrada para incentivar a inovação e a adoção de práticas agro-ecológicas. O seu objetivo é reforçar as sinergias entre as organizações de agricultores, os centros de investigação, as ONG e os actores privados, a fim de desenvolver soluções adaptadas às realidades locais. A formação e a sensibilização dos produtores estarão no centro desta dinâmica, com uma vontade clara de envolver os agentes do sector agrícola na construção de políticas públicas favoráveis à agroecologia.

Em última análise, o DéSIRA+Agroecologia na África Ocidental visa alargar o acesso às inovações agroecológicas, encorajar a sua adoção generalizada e consolidar um quadro institucional favorável à transformação dos sistemas agrícolas da África Ocidental. Este é um passo decisivo para garantir a resiliência das comunidades rurais e responder aos desafios da soberania alimentar na região.

***A agroecologia* reduz as emissões de carbono, protege os solos e a biodiversidade, cuida das mulheres e dos homens, fornece-lhes alimentos e os meios para proteger, educar e cuidar dos seus filhos, das gerações futuras.**

Director de publicação: Mohamed Zongo
Editor-chefe: Francis Dabiré
Coordenação editorial: Borgui Yérima
Fotographias: CEDEAO, Bureau Issala
Layout: Emmanuel Jeudy

O boletim de agroecologia, n°9, maio 2025. Uma publicação da Agência regional para a agricultura e alimentação (ARAA).

Esta publicação é editada sob a exclusiva responsabilidade da Agência regional da CEDEAO para a agricultura e alimentação, com o apoio editorial do Grupo «Bureau Issala-Jade Productions». Não reflecte necessariamente as opiniões da União Europeia, da AFD e dos parceiros técnicos.

Comentários sobre este documento podem ser dirigidos à ARAA:
✉ pae@araa.org

ARAA
4° e 5° andares, edifício CRBC
Place de la Réconciliation, Cité OUA, Quartier Atchanté
01 BP 4817 Lomé 01, Togo
✆ +228 22 21 40 03
✉ **araa@araa.org**
www.araa.org

apoio financeiro
apoio técnico